

PÔSTER - HEPATOLOGIA

DÉCADA EM ALERTA: O CRESCENTE IMPACTO DA DOENÇA HEPÁTICA ALCOÓLICA NA MORTALIDADE DE MULHERES EM IDADE ATIVA NA BAHIA (2015–2024)

Jadna Matos Ribeiro (jadribeiro5@gmail.com)

Carlos Andrade Sampaio Neto (carlosandrade.sampaioneto@gmail.com)

Tauane Lopes Da Silva (tauane.silva@aluno.faculdadezarns.com.br)

Ana Carolina Vilas Boas De Santana (carolvilasboas24@gmail.com)

Jennefer Raiane Figueiredo Santos (jenneferfigueiredo2020@gmail.com)

Isis Mercedes Heredia (isismheredia.98@gmail.com)

Introdução: A doença hepática alcoólica compreende um espectro de lesões graves decorrentes do uso excessivo de etanol, evoluindo da esteatose à cirrose irreversível. Na Bahia, observa-se um cenário crítico em que mulheres em idade ativa e reprodutiva configuram como o grupo mais impactado, tornando a investigação epidemiológica e o controle da patologia essenciais para reduzir a alta morbimortalidade regional. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por hepatite alcoólica em mulheres, referente ao código K70.1 na CID 10, na Bahia, no período de 2014 a 2025, com ênfase em variáveis demográficas e nas tendências temporais. **Método:** Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, realizado com dados do SIM/DATASUS sobre óbitos por hepatite alcoólica em mulheres na Bahia, entre 2014 e 2025. Foram analisadas variáveis demográficas como sexo, faixa etária, raça/cor,

além das tendências temporais. Resultados: Durante o decênio analisado, a Bahia registrou 1.141 óbitos por doença alcoólica do fígado em indivíduos do sexo feminino, representando 0,27% de todos os óbitos femininos no período. A análise de correlação não evidenciou associação estatisticamente significativa entre o ano e o número de óbitos (ρ de Spearman = 0,411; $p = 0,238$), indicando ausência de tendência temporal significativa ao longo do período. Houve predomínio de indivíduos de 20 a 59 anos (812; 71,17%), especialmente nas faixas de 50 a 59 anos (30,67%) e 40 a 49 anos (23,75%). A população de 60 anos ou mais correspondeu a 28,66% (327) dos óbitos, enquanto menores de 20 anos representaram apenas 0,18% (2). Verificou-se também o predomínio da população parda (743; 65,12%), seguida pela preta (236; 20,68%), acompanhando, de modo geral, a composição demográfica estadual. Conclusão: A ocorrência de 1.141 óbitos por doença alcoólica do fígado na Bahia, com 71,17% dos casos concentrados em mulheres em idade produtiva, evidencia um grave impacto na saúde pública estadual. A estabilidade desses índices ao longo do decênio ($p = 0,238$) ratifica a insuficiência das estratégias de controle vigentes. Torna-se, portanto, imperativa a formulação de políticas públicas resolutivas e focalizadas na prevenção e no diagnóstico precoce, visando mitigar a morbimortalidade evitável e fortalecer a assistência à saúde da mulher frente aos danos do consumo de álcool.

Palavras-chave: hepatite alcoólica; saúde da mulher; bahia.